

Processo de Início 6-11-74

SANTOS SIMÕES

20/

advoga a criação imediata

duma Faculdade de Medicina EM BRAGA

Prevê-se para breve a criação de "uma" nova Faculdade de Medicina no Porto (Biomédica) que funcionará na velha Escola Médica, depois da recuperada, onde actualmente funciona a Faculdade de Letras e onde seriam ministradas as disciplinas básicas, sendo as de natureza clínica ensinadas em contacto com os doentes do Hospital de Santo António. Nesta nova Faculdade o ensino processar-se-á em novos moldes não se praticando, portanto, os vícios acumulados ao longo dos anos nas velhas faculdades.

Entretanto e sobre o assunto, foi enviado ao M.E.C., um telegrama da Comissão Concelhia de Guimarães do M.D.P. (dr. Santos Simões, Eduardo Ribeiro e Aníbal Sá) em que se manifestam contra a criação no Porto da nova Faculdade de Medicina e sugerem a cidade de Braga como tendo instalações para essa mesma Faculdade que, por sua vez, se poderia apoiar nos hospitais de Braga e Guimarães.

Contactado pelo «D.L.» o dr. Santos Simões diz haver vários problemas fundamentais sobre a criação da segunda Faculdade de Medicina no Porto:

«1 — Reconhecimento que as infra estruturas no Porto não respondem à criação da segunda Faculdade de Medicina, na medida em que toda a gente sabe que a Faculdade de Medicina existente tem graves problemas devido a essas carências.

«2 — Importa realizar a descentralização a todos os níveis, quer da administração, quer da educação, quer de tudo o que tem contribuído para a macrocefalia urbana e as correntes migratórias para o litoral. Importa por isso criar novos centros de actuação cultural e educacional, não só para a fixação das populações, como também para responder às enormes carências que afectam o País rural. Parece nos, portanto, que a criação da Faculdade de Medicina em Braga e, nomeadamente, daquilo que poderíamos designar como «preparatórios de Medicina responderia a preocupações centradas na saturação existente nos primeiros anos que se verifica nas três universidades e, por outro lado, despertaria o interesse dos futuros médicos para uma fixação fora dos grandes centros e, portanto, para um maior equilíbrio da sua distribuição no país.

O que é válido para este aspecto particularmente importante da saúde pública, é válido, também, em todo o nosso sector universitário, para um desenvolvimento harmonioso entre a criação de novas indústrias e o apoio técnico e científico que é urgente desde já criar-se».